

Grelha de análise relativa à videogravação

Descrição dos momentos significativos	Norma/as social/ais inerente/s à situação	Sanção/ões aplicada/s
<p>[Situação n.º 1 - Dia 4, do minuto 02:04 ao minuto 02:34]</p> <p>As crianças encontram-se sentadas no tapete juntamente com a educadora cooperante para iniciarem um momento de diálogo sobre o que iriam realizar no período da manhã. Contudo, as crianças tiveram alguma dificuldade em prestar atenção ao que estava a ser dito pela educadora cooperante até que uma das crianças diz que dois colegas, “A” e “B”, estavam a ver livros no tapete. Perante esta situação a educadora perguntou às crianças: “- Mas desde quando é que vocês andam a ver livros enquanto conversamos no tapete?”, solicitando-lhes de imediato que lhe devolvessem os livros. As crianças respeitaram o pedido da educadora, embora a criança “A” tenha tido mais dificuldades em ceder logo de imediato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não explorar os livros nos momentos de conversa realizados no tapete. <p>Comentário: Antes de aplicar a sanção, nomeadamente retirar os livros as crianças, a educadora optou pelo diálogo, tentando compreender a razão que levou as crianças a explorarem livros numa situação de diálogo realizada com todo o grupo.</p>	<p>A sanção aplicada foi uma sanção por reciprocidade, ou seja, adequou-se a este momento significativo, uma vez que foi ao encontro da transgressão realizada pelas crianças. Neste sentido podemos afirmar que foi uma sanção leve.</p>

<p>[Situação n.º 2 - Dia 4, do minuto 04:26 até ao minuto 07:40]</p> <p>As crianças estão sob a orientação da assistente operacional e da educadora cooperante. Entretendo a educador sai da sala e o grupo fica sob a orientação da assistente operacional. As crianças encontram-se sentadas no tapete, na área da conversa. Verifica-se alguma agitação entre elas, falam com os colegas e trocam de lugares, apesar da assistente operacional alertar diversas vezes para o ruído que se estava a produzir. A assistente operacional solicita a duas crianças, “A” e “B”, que mantenham o silêncio e que permaneçam sentadas, todavia estas não cumpriram o solicitado, como tal a assistente pediu às duas crianças que se sentassem longe uma da outra e em lugares diferentes, para que desta forma fizessem silêncio.</p> <p>Mais tarde, dado o comportamento de outra criança, “C”, a assistente operacional dirige-se até ela e solicita-lhe que saia do seu lugar e se sente sozinha numa mesa, ficando, assim, longe dos seus colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma postura correta na área da conversa. <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação em concreto, devido à ausência da educadora, o grupo ficou ao encargo da assistente operacional. Num primeiro momento ao verificar um comportamento inadequado por parte de duas crianças, a assistente operacional após recorrer ao diálogo optou por separar as duas crianças.</p> <p>Por sua vez, num segundo momento, e desta vez, com a criança “C”, a assistente operacional, sem recorrer ao diálogo, opta por retirar do grupo uma criança que estava a perturbar, sentando-a sozinha numa das mesas.</p>	<p>Num primeiro momento, com a criança “A” e “B”, a assistente operacional recorreu a uma sanção leve, nomeadamente a advertência oral, para chamar a atenção das crianças. Posteriormente, aplicou uma sanção por reciprocidade uma vez que optou por separar as crianças que estavam a comportar-se de forma inadequada, mantendo-as no tapete.</p> <p>Num segundo momento, sem recorrer ao diálogo a assistente operacional optou por retirar a criança “C” do grupo. Nesta última situação, foi aplicada uma sanção expiatória, ou seja, uma sanção sem relação direta com a transgressão praticada pela criança.</p>
---	---	---

<p>[Situação n.º3 - Dia 4, do minuto 22:27 até ao minuto 24:20]</p> <p>Novamente na área da conversa, o grupo encontra-se sentado no tapete a fazer bastante barulho. Entretanto a educadora senta-se perto das crianças e começa por alertá-las para o ruído que estavam a produzir. Apesar de chamá-las à atenção uma vez, as crianças não fizeram silêncio, pelo que a educadora voltou, posteriormente, a chamá-las à atenção recorrendo à estratégia “1,2,3, sentadinhos à chinês”. As crianças prestam alguma atenção, verificou-se algum silêncio por breves momentos, contudo as crianças voltaram a conversar entre si não prestando atenção ao que estava a ser solicitado pela educadora, como tal esta refere: “pela última vez, 1,2,3, chega! Sentados à chinês” e pede à criança “D”, que ainda se encontrava agitada, para trocar de lugar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer silêncio e sentar-se adequadamente na área da conversa; • Colocar o dedo no ar quando pretende expressar a sua opinião; <p>Comentário: Nesta situação privilegiou-se o diálogo. Inicialmente as crianças foram elucidadas sobre o barulho que estavam a fazer, contudo, como não estavam a respeitar o que estava a ser solicitado pela educadora esta voltou a pedir às crianças que fizessem silêncio e se sentassem corretamente no tapete, solicitando-o de uma forma mais imperativa. É de salientar que a educadora pediu a uma das crianças que se sentasse noutra local do tapete, por estar a fazer barulho mesmo depois das suas advertências.</p>	<p>A sanção por reciprocidade aplicada foi ao encontro da transgressão praticada quer pelo grupo, quer pela criança “D”. Contudo, apesar de ter existido um diálogo prévio com o grupo, na tentativa de que este reduzisse o seu barulho, a educadora cooperante sentiu necessidade de recorrer à advertência oral de uma forma mais severa e brusca para que as crianças fizessem silêncio.</p>
--	--	--

<p>[Situação n.º 4 - Dia 4, do minuto 43:27 até ao minuto 46:20]</p> <p>Na área do tapete, a educadora cooperante reuniu o grupo com a intenção de fazer uma votação para saber qual a atividade de que mais gostaram de realizar. As crianças votaram apenas numa só atividade levantando o dedo na opção pretendida. A educadora cooperante foi registando os resultados da votação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aceita as decisões da maioria; • Reconhece o voto como um direito democrático; • Respeita as opiniões dos outros <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação as crianças compreenderam com facilidade quais as regras que deveriam cumprir para poder participar na votação. A educadora cooperante apenas alertou as crianças para o ruído que se estava a verificar.</p>	<p>A educadora cooperante desempenhou um papel muito importante na clarificação da atividade. Mencionando o nome das crianças que ainda não tinham votado e o nome das que tinham votado mais do que uma vez, nestes casos a educadora recorreu à advertência oral, privilegiando o diálogo.</p>
<p>[Situação n.º 5 - Dia 5, do minuto 02:18 até ao minuto 02:46]</p> <p>Aquando a realização de uma atividade orientada na área das mesas a educadora solicitou à criança “A” que estava a provocar mais ruído que se retirasse do seu lugar e se dirigisse para outra mesa para concluir o seu</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o silêncio e a atenção aquando a realização de atividades na área das mesas; <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação, dado o volume de voz que se registava na sala de atividades, a educadora procedeu a uma estratégia de organização do</p>	<p>A educadora aplicou uma sanção por reciprocidade tendo em conta a transgressão praticada pela criança. Dado que a criança “A” estava a perturbar na mesa onde se encontrava, a educadora optou por retirá-la do seu</p>

trabalho.	grupo, troca de lugar de uma das crianças para que esta deixasse de fazer tanto barulho e refletisse sobre os seus atos. Com esta atitude por parte da educadora, as crianças acalmaram-se um pouco, registando-se menos ruído na sala.	lugar, colocando-a noutra mesa. Contudo, não se registou uma advertência oral prévia, partiu-se logo para a aplicação da sanção.
<p>[Situação n.º 6 - Dia 5, do minuto 03:26 até ao minuto 09:00]</p> <p>Após a realização de uma atividade orientada, a educadora cooperante solicitou ao grupo que começasse a arrumar os materiais utilizados, bem como os trabalhos realizados e, posteriormente, pediu às crianças que se sentassem no tapete, referindo que deviam fazê-lo “sem gritaria, nem correria”. De seguida, e já com algumas crianças reunidas no tapete voltou, novamente, a pedir às crianças que se sentassem corretamente e que fizessem silêncio recorrendo a uma estratégia de organização do grupo, nomeadamente: “Olha” 1,2,3,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não desconcentrar e desrespeitar os colegas na área da conversa, no tapete; • Respeitar os pedidos da educadora e da assistente operacional; <p>Comentário:</p> <p>O diálogo foi, novamente, privilegiado pela educadora. As crianças foram alertadas para o ruído que estavam a fazer, apesar disso duas delas continuaram a perturbar e não respeitaram o que foi solicitado pela educadora. Foi neste momento que a educadora optou por retirar duas crianças dos</p>	<p>Inicialmente, a educadora recorreu à advertência oral para chamar a atenção de todo o grupo. Contudo, após o mau comportamento de duas crianças, sem recorrer ao diálogo, aplicou de imediato uma sanção por reciprocidade que teve uma relação de proporção com a transgressão das crianças.</p>

<p>sentadinhos de uma vez”.</p> <p>Ao verificar que nem todas as crianças estavam calmas e em silêncio, referiu os nomes das que ainda se encontravam a destabilizar o grupo, o que levou a um maior momento de acalmia. Entretanto a assistente operacional volta a frisar o pedido da educadora, referindo que só veriam o filme quando todos estivessem “sentadinhos e caladinhos”. Logo de seguida, a educadora reitera o pedido da assistente, reforçando o que foi solicitado e referindo “ - (...) vocês não estão a ouvir o que vos estão a pedir?” é evidente que, de um modo geral, as crianças respeitaram o que foi solicitado pela educadora, contudo, duas delas, “D” e “E”, continuaram a falar com os seus colegas e a desconcentrá-los pelo que a educadora tomou como medida mudá-los do lugar onde estavam sentados.</p>	<p>seus lugares, colocando-as estrategicamente noutros locais do tapete. Apesar de não se ter verificado um diálogo prévio para com as duas crianças que transgrediram, estas compreenderam o motivo pelo qual tiveram de mudar de lugar no tapete. Uma das crianças disse que não queria trocar de lugar, contudo, compreendeu que o seu comportamento não fora o mais correto e mudou de sítio sem que fosse necessário a educadora reforçar o pedido.</p> <p>Após as alterações de lugar de duas crianças feitas pela educadora, o grupo estabilizou e manteve-se atento no decorrer do visionamento do filme.</p>	
---	---	--

<p>[Situação 7 - Dia 7, do minuto 14:17 até ao minuto 16:22]</p> <p>As crianças encontravam-se a brincar no espaço exterior pelo que a educadora cooperante solicitou-lhes que se sentassem junto à parede para que pudessem lanchar. Após o pedido da educadora todas as crianças se sentaram, respeitando o que lhes tinha sido pedido, contudo passado cerca de três minutos sentadas, algumas crianças começaram a dispersar. Inicialmente, começaram por brincar ainda quando estavam sentadas, posteriormente, algumas delas levantaram-se e começaram a brincar numa estrutura fixa lúdico didática. Ao se ter apercebido a educadora cooperante chamou a atenção das crianças afirmando que não tinha dito que podiam brincar, solicitando novamente às crianças que se sentassem para poderem lanchar. As crianças voltaram a sentar-se junto à parede, contudo a criança “A” continuou a falar bastante alto e a querer</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os alimentos e os momentos das refeições; • Aceitar a advertência do adulto quando chamado à atenção para o cumprimento de uma norma; <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação, apesar da educadora ter solicitado ao grupo que se mantivesse sentado, algumas crianças transgrediram o seu pedido, uma vez que se levantaram num momento em que não estavam a ser observadas pelos adultos, começando a brincar numa estrutura fixa lúdico-didática. Nesta situação significativa, a educadora dialogou com as crianças antes de as sancionar, questionando-as sobre o porquê de se terem levantado e terem ido brincar no</p>	<p>Nesta situação a educadora aplicou uma sanção por reciprocidade, pois solicitou às crianças que estavam a brincar que se sentassem novamente. Neste momento recorreu apenas à advertência oral. Porém, ao verificar que duas crianças, “A” e “B”, ainda continuavam a brincar a educadora optou por aplicar uma sanção por reciprocidade, solicitando-lhes que se sentassem em lugares diferentes.</p>
--	---	---

<p>brincar. Foi neste momento que a educadora optou por mudá-lo de sítio, sentando-o noutro lugar.</p>	<p>momento em que iam lanchar. A sanção aplicada foi ao encontro da transgressão realizada pelas crianças, pois a educadora solicitou às que se encontravam a brincar que se sentassem, referindo que aquele não era o momento para brincar, mas, sim, para comer e, como tal, era preciso estarem sentadas e calmas.</p> <p>As crianças comportaram-se de acordo com o que foi solicitado pela educadora.</p>	
<p>[Situação n.º 8 - Dia 11, do minuto 11:53 até ao minuto 14:10]</p> <p>No período da manhã, a educadora reuniu o grupo na área da conversa referindo que ia distribuir as tarefas semanais. Dado que as crianças continuaram a brincar e a produzir algum ruído a educadora afirmou que ia parar com a distribuição das tarefas, mencionando que ninguém ia fazer parte da distribuição dessa semana. A</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o momento da distribuição das tarefas semanais; • Fazer silêncio quando solicitado; <p>Comentário:</p> <p>Através desta situação a educadora cooperante tentou levar as crianças a compreenderem que o momento da escolha</p>	<p>A educadora recorreu à advertência oral, o que bastou para que o grupo fizesse silêncio. Nesta situação o diálogo foi privilegiado.</p>

<p>educadora iniciou a distribuição das tarefas quando todos fizeram silêncio.</p> <p>A escolha das crianças que ficam responsáveis pelas tarefas de arrumar as mesas, distribuir a bolacha, fazer o comboio, arrumar os materiais, arrumar os jogos e marcar as presenças foi feita como habitualmente de forma aleatória pela educadora.</p>	<p>dos elementos do grupo que ficaram responsáveis pelas tarefas deve ser feito de uma forma calma, em silêncio e com atenção. Estando as crianças agitadas a educadora cooperante, como sanção, referiu que iria terminar a distribuição das tarefas e que ninguém iria estar responsável por estas nessa semana.</p>	
<p>[Situação n.º 9 - Dia 11, do minuto 14:39 até ao minuto 15:46]</p> <p>As crianças encontravam-se a brincar livremente na área da conversa e na área das mesas de trabalho quando uma criança começou a chorar dirigindo-se, posteriormente, até à educadora cooperante e referindo que duas crianças, a “A” e a “B” a estavam a magoar nas costas. A educadora perguntou de imediato quem é que lhe tinha feito isso. De seguida, dirigiu-se às crianças que tiveram um comportamento transgressor e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não magoar os colegas; • Ser solidário para com os colegas; • Pedir desculpa quando apresenta um comportamento inadequado; • Assumir a responsabilidade dos seus atos; <p>Comentário:</p> <p>Neste momento significativo podemos encontrar a presença de várias normas sociais, que devem ser compreendidas e interiorizadas</p>	<p>A educadora agiu como mediadora de conflitos entre pares, para além disso, aplicou uma sanção por reciprocidade no momento em que solicitou a ambas as crianças que magoaram a colega que pedissem desculpa. Contudo, recorreu a uma sanção expiatória, quando solicitou às crianças “A” e “B” que saíssem dos seus lugares e se sentassem noutra</p>

<p>leva-as junto à criança que estava a chorar, perguntando-lhes o porquê de estarem a dar pontapés nas costas da colega.</p> <p>De seguida, a educadora reuniu as três crianças e perguntou se realmente tinham magoado a colega. Um deles referiu que não o tinha feito, contudo após uma breve conversa entre as crianças, estas afirmaram que o fizeram, mas sem a intenção de magoar. De seguida, a educadora solicitou a ambas as crianças que pedissem desculpa à colega, indicando-lhes os lugares onde se deveriam sentar. A educadora cooperante referiu, ainda, para uma das crianças que caso saísse do seu lugar ia para outra sala.</p>	<p>pelas crianças. Foi uma situação que implicou a presença da educadora como mediadora de conflitos, exigindo uma resposta rápida e justa da sua parte. Uma das dificuldades sentidas pelas crianças foi assumir os seus atos, uma vez que referiram de imediato que não tinham sido elas a magoar a colega, o que levou a educadora a tentar perceber o que aconteceu, privilegiando-se sempre o diálogo e, posteriormente, aplicando-se uma sanção às crianças que tinham magoado a colega. As sanções aplicadas foram adequadas e proporcionais à transgressão praticada, uma vez que as crianças tiveram de pedir desculpa à colega e ficaram separadas no tapete, evitando-se, desta forma, novas situações de conflito.</p>	<p>sitio do tapete.</p>
<p>[Situação n.º 10 - Dia 11, do minuto 28:21 até ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente todos os 	<p>Nesta situação a educadora alertou as</p>

<p style="text-align: center;">minuto 28:58]</p> <p>Após a explicação da atividade orientada que o grupo iria realizar e estando todas as crianças sentadas nos seus lugares, a educadora decidiu alertá-las para a correta utilização dos materiais que iriam ser utilizados no decorrer da atividade. Assim sendo, a educadora solicitou a todas as crianças que a ouvissem atentamente, referindo que trouxera canetas novas e que era fundamental que não ficassem destapadas. É de salientar que a educadora cooperante exemplificou uma vez como é que as crianças deveriam tapar as suas canetas para que estas não deixassem de pintar. Por fim, afirmou que não era possível trazer novas canetas para a sala, como tal, era preciso ter atenção durante a utilização destas.</p>	<p>materiais existentes na sala de atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preservar os materiais da sala de atividades; <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação a educadora teve em atenção a necessidade de elucidar as crianças sobre a correta utilização dos materiais, pois caso as crianças não os utilizassem de forma adequada não seria possível disponibilizar mais canetas.</p>	<p>crianças para a correta utilização dos materiais, recorrendo para tal à advertência oral.</p>
<p style="text-align: center;">[Situação n.º 11 - Dia 11, do minuto 50:45 até ao minuto 51:43]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir os trabalhos iniciados; • Ser responsável; 	<p>Nesta situação a educadora começou por recorrer à advertência oral,</p>

<p>No decorrer de uma atividade orientada a criança “A”, sem que a educadora se apercebesse, começou a brincar no seu lugar, na mesa de atividades. Logo de seguida, dirigiu-se para a área do tapete onde começou a brincar e a ver um livro. A educadora apercebeu-se da situação e dirigiu-se até a criança, perguntando-lhe o que estava a fazer e porque é que não tinha terminado o seu trabalho, pedindo-lhe que regressasse à sua atividade.</p> <p>A criança não quis continuar o que estava a fazer afirmando que não conseguia e que estava cansada, contudo a educadora referiu que deveria tentar terminar o trabalho para que pudesse, mais tarde, ir brincar com os seus colegas. A criança, apesar de contrariada, dirigiu-se até à mesa, porém, não aceitou terminar a sua atividade, mesmo após os vários pedidos da educadora para o fazer. Como consequência, a criança “A” foi a última a sair da mesa e da sala de atividades para ir para o espaço exterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar nas atividades quando solicitado; <p>Comentário:</p> <p>A criança apresentou uma atitude de transgressão para com a educadora, tendo dificuldades em aceitar o que lhe foi pedido. A educadora solicitou várias vezes à criança que terminasse o seu trabalho para poder sair da sala de atividades juntamente com os seus colegas, apesar do diálogo ter sido privilegiado pela educadora, e da criança ter consciência do seu comportamento, uma vez que foi alertada várias vezes, foi-lhe aplicada uma sanção, nomeadamente não ir para o exterior com os colegas.</p>	<p>privilegiando desta forma o diálogo. Contudo, dada a insistência da criança em não fazer o trabalho proposto, a educadora aplicou uma sanção expiatória, sem relação direta com a transgressão praticada pela criança.</p>
---	--	---

<p>[Situação n.º 12 - Dia 11, do minuto 58:07 até ao minuto 58:33]</p> <p>Durante a realização de uma atividade orientada a criança “B” estava a fazer a sua atividade sem atenção e de uma forma descuidada. A educadora ao observar a atitude da criança retirou a folha onde esta estava a desenvolver a sua atividade e cedeu-lhe uma folha limpa para que, desta forma, a criança pudesse realizar novamente a sua atividade de uma forma mais atenta e cuidada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um trabalho limpo e cuidado; • Estar concentrado e atento durante a realização das atividades; • Respeitar os pedidos da educadora. <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação, embora não tenha existido um diálogo prévio antes de ser aplicada a sanção, com a qual a criança teve de recomeçar o trabalho proposto pela educadora cooperante, a sanção teve uma relação direta com a transgressão praticada pela criança, pois dado que está não estava a desenvolver um trabalho cuidado, a educadora cedeu-lhe uma nova folha para que a criança o fizesse.</p>	<p>Nesta situação a educadora não recorreu ao diálogo, de imediato aplicou uma sanção por reciprocidade, retirando a folha à criança e cedendo-lhe outra.</p>
--	--	---

<p>[Situação n.º13 - Dia 12, do minuto 18:17 até ao minuto 19:38]</p> <p>No início da manhã a educadora cooperante reuniu as crianças no tapete e após todas terem comido a bolacha começou a dialogar com o grupo sobre a transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, o que gerou alguma confusão pois todas as crianças começaram a falar em simultâneo sobre as escolas que iriam frequentar. De imediato a educadora levantou-se do seu lugar dirigindo-se à criança “A”, a que estava a fazer mais barulho, para que esta se sentasse sozinha numa cadeira. Após ter sentado esta criança, a educadora dirigiu-se a todo o grupo referindo que estavam a fazer muito barulho o que não estava correto. Para além disso, mencionou ainda, que não era possível iniciarem uma atividade com todo aquele ruído.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar o momento do lanche; • Respeitar os pedidos da educadora. <p>Comentário:</p> <p>Nesta situação a educadora, sem recorrer ao diálogo, retirou a criança do local onde estava sentada e encaminhou-a para um novo lugar, onde ficou sentada numa cadeira longe do grupo. A criança não voltou a perturbar.</p>	<p>A sanção aplicada foi uma sanção expiatória, uma vez que não existiu uma proporção entre a transgressão praticada pela criança e a sanção aplicada pela educadora.</p> <p>Não existiu diálogo entre a educadora e a criança para compreender as razões dos seus atos.</p>
---	--	--

<p>[Situação n.º 14 - Dia 12, do minuto 24:39 até ao minuto 25:11]</p> <p>Antes de uma saída para o exterior a educadora solicitou às crianças que fizessem um comboio. As crianças levantaram-se rapidamente dos seus lugares, começaram a falar em voz alta e algumas delas começaram a correr. Prontamente a educadora referiu que quem corresse voltava a sentar-se o levou a que as crianças se acalmassem e respeitassem o pedido da educadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os pedidos da educadora • Não correr dentro da sala • Não gritar dentro da sala <p>Comentário:</p> <p>As crianças encontravam-se bastante agitadas e com muita dificuldade em aceitar o que estava a ser solicitado pela educadora. Não aplicando qualquer tipo de sanção a educadora cooperante privilegiou o diálogo e a advertência oral, contudo as crianças tiveram dificuldade em respeitar o pedido da educadora.</p>	<p>Nesta situação, a educadora recorreu à advertência oral, privilegiando o diálogo, contudo fê-lo de uma forma um pouco brusca, levantando a voz.</p>
--	---	--